MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
BOLETIM DO MUSEU NACIONAL
NOVA SÉRIE
RIO DE JANEIRO - BRASIL

BOTÂNICA — N. 7 — 27 de setembro de 1946

O JARDIM BOTANICO DE BELÉM

ARTHUR CEZAR FERREIRA REIS

O deslumbramento que a Amazônia provocou ao descobridor espanhol no século XVI não perdeu intensidade aos olhos dos conquistadores e povoadores portuguêses dos séculos XVII e XVIII. Os cronistas que recolheram os episódios dêsse encontro do homem da Lusitânia com a floresta e com as águas amazônicas, todos êles assinalaram êsse estado de admiração e de encanto que dominou o reinol. E com o registro do episódio, a minuciosidade, aqui e ali pontilhada de exageros e de afirmações que eram, de certo modo, uma fuga à realidade e uma subserviência aos entusiasmos das primeiras horas.

Êsses cronistas, que se chamaram CRISTÓVÃO DE ACUNHA, SIMÃO ESTAÇO DA SILVEIRA, MANOEL DE SOUSA D'EÇA, LUIZ FEGUEIRA, JACOME RAIMUNDO DE NORONHA, MAURICIO DE HERIARTE, JOÃO DE SOUSA FERREIRA, JOÃO DANIEL, entoando loas à terra e às águas, foram unânimes em assinalar as particularidades regionais que distinguiam o extremo-norte em face do Brasil, avivando os quadros da flora e da fauna.

Frei CRISTÓVAM DE LISBOA, inaugurando as preocupações portuguêsas em tôrno a essas particularidades da natureza da colônia, escreveu mesmo, na fase da conquista, um *Tratado das Aves, Plantas, Peixes e Animais*, que ainda não mereceu as honras de uma divulgação como se tem feito a obras semelhantes, escritas por outros Religiosos com relação ao Oriente ou mesmo à África portuguêsa [1]. A vitalidade ambiente era verdadeiramente impressionante.

---

[1] O nome do trabalho de Frei Cristóvam fomos buscá-lo do próprio autor, na carta de 20 de Janeiro de 1627, que escreveu ao irmão, o historiador Severin de Faria. Cf. Studart, *Documentos para a História do Brasil*, etc. Volume II, pg. 214. Fortaleza, 1909.

Quando, em 1753, Portugal e Espanha assinaram as instruções a que deviam obedecer, no norte, as comissões encarregadas das demarcações da fronteira entre as duas nações em suas colônias sul-americanas, o artigo XX determinara às turmas de campo que não esquecessem de verificar, com os acidentes que assinalavam a fisiografia da fronteira, o que nessa mesma fronteira havia de particular com relação à flora, à fauna, a multidões gentias.

Dessas instruções resultou o esfôrço de ANTÔNIO JOSÉ LANDI, arquiteto e desenhador bolonhês, que Portugal contratara para integrar a comissão do norte. Êsse esfôrço representado na obra, ainda inédita, *História Natural do Pará,* que se guarda em original na Biblioteca do Pôrto, foi mais um documentário do que a natureza amazônica apresentava de particular no quadro da natureza brasileira.

Por ocasião dos trabalhos de demarcação da fronteira, ajustada pelo Tratado de Santo Ildefonso, Portugal expediu para a Amazônia o naturalista baiano ALEXANDRE RODRIGUES FERREIRA, que trazia a incumbência de tombar a realidade naturalística do extremo-norte, identificando animais, plantas, culturas, episódios de ocupação da terra, enfim, tudo quanto permitisse um conhecimento minudente do que realmente representava o espaço amazônico. A atividade de ALEXANDRE RODRIGUES FERREIRA foi de todo ponto notável. EMÍLIO GOELDI, ALFREDO DA MATA, VERGÍLIO CORREIA FILHO, JOÃO RIBEIRO MENDES, em ensaios magníficos já detalharam vários dos aspectos da atividade desenvolvida pelo baiano eminente, cujos serviços à ciência ficaram assinalados pelo conjunto admirável de material que coletou, pelas observações que fêz, pela série de memórias que escreveu e constituiram a mais notável contribuição que a Amazônia, pela inteligência aguda, objetiva do cientista, proporcionou à curiosidade européia.

Já desde meados do século XVIII, o govêrno metropolitano vinha solicitando da Amazônia o material exótico que lhe dava côr especial à flora e à fauna. Pediam-se exemplares das espécies piscosas, das outras espécies animais e das espécies vegetais. Para os parques do Palácio de Queluz, com que D. JOSÉ respondera a LUIZ XV e através o qual desejara deslumbrar a Europa, conforme se pode verificar da documentação abundante que consta dos códices manuscritos da Biblioteca do Estado do Pará, inventariada e copiada para a SPHAN, de Belém saíram carregamentos e carregamentos. Como para o Jardim Botânico

da Universidade de Coimbra, onde pontificavam AVELAR BROTERO e DOMINGOS VANDELI.

Dêstes, por exemplo, era a solicitação que consta da relação a seguir, imediatamente atendida pelo Capitão-General D. FRANCISCO INOCÊNCIO DE SOUSA COUTINHO:

"Rellaçáo das Plantas que se devem remeter vivas da Capitania do Pará para o Real Jardim Botanico: vindo dispostas em Caixoens cheios da mesma terra nativa donde se tirarem e havendo no Mar o cuidado de as abrigar do frio no tempo do Inverno, e de as regar no tempo do Veráo.

Palmeiras:

"Caraná	Mucajá
Coqueiro	Murity
Ianary	Patauá
Ibacaba	Piasaba ...... do Rio Negro
Ibauaçu	Pupunha
Inajá	Tocumá
Iupati	
Marajá	Uassay
Morumurú	Urucury

Arvores e Arbustos frutiferos q. dáo os seguintes frutos:

Abacate	Goajará
Abio	Guajurú
Acajú	Iaçapucaia
Aucutitiribá — Ambauba	Iambo
Araçá	Ingá-sipó
Araticú	Ingay
Atá	Ingá-xixica — E de todas as qualides.
Bacori — de todas as qualidades	Maçaramduba q. houv.em
Biribá	Mamáo
Cacáo	Mangaba
Café	Maracuja
Castanha do Maranháo	Pekeá
Cupuacú	Tapiribá
Cupuay	Uixy
Genipapo	Umary

Arvores e Arbustos Silvestres:

Alenecega	Mamoeirana
Anany	Muirapaubá
Araça-rana	Muivatoló
Bicoiba	Murexi
Cacao arana	Mututi
Casca preciosa — Do Ryo Negro	Pao de Sacre
Castanha de Macaco	Pekea-rana
Iebolla-brava	Puxiri — do Ryo Negro
Cravo do Maranháo	Sabonete
Cubio	Seringueira
Cupauba	Tamanqueira. Taboca
Embira — de todas as qualidades	Uacapú
Geniparana	Umeri
Iandiroba	Uracú
Iaracatiá	

N. B. — Que das mencionadas Palmeiras, Arvores, e Arbustos, que se pedem dever-se-ha remeter nez pello menos; e o mesmo se deve praticar com as seguintes Plantas.

Aiapána
Cannabrava
Contraerva
Guarumáo
Iasitara
Obim
Obucú
Pajamonoba
Pimenta — de todas as qualides.
Malagueita - de cheiro - Cumari - Murapi
Salva do Marajó
Salça parrilha

Todas as qualidades de Raizes existentes:

Batata
Cará
Macacheira
Mandioca
Matatarana
Uarcá

N. B. — Táobem toda qualidade de Plantas com rais de cebolla; e toda a casta de Capim. [2]

Ora, preocupando-se de tal maneira com a realidade botânica e zoológica do extremo-norte, Portugal, que realizava desde o consulado pombalino uma política de intensa valorização, fomentando a lavoura, disciplinando a produção, encaminhando levas de povoadores, estabelecendo por mil modos uma colônia de que esperava grandes rendimentos, Portugal, dizíamos, não podia deixar de intentar, num complemento lógico a essa política realista que lhe dava uma dianteira única e memorável no estudo da natureza amazônica, a fundação de um estabelecimento que servisse às experiências florestais e animais, necessárias a uma melhor execução de sua política.

É preciso recordar, aqui, que em fins do século XVIII, reformada a Universidade de Coimbra no consulado de POMBAL, a nação integrava-se no movimento de inteligência que vinha sacudindo a Europa. O experimentalismo fazia o seu ingresso na velha monarquia ibérica. Na Universidade, professôres estrangeiros e nacionais movimentavam o ensino, restaurando os padrões gloriosos da cultura nacional, tão poderosa nos dias distantes do humanismo e das navegações e descobrimentos. Entre êsses revitalizadores do organismo cultural do país, eram figuras marcantes aquêles dois nomes ilustres a que já nos referimos, os quais restauraram o interêsse pelo estudo dos motivos da natureza, que estavam inteiramente abandonados.

Sacudido no seu modorismo intelectual, Portugal tinha, assim, de olhar mais vivamente a paisagem amazônica, como nenhuma de seu

---

[2] Essa solicitação está datada de 12 de Setembro de 1795. Consta do Codice 622, da B. A. Paraense.

ultramar possuindo particularidades que a enriqueciam e a faziam superior às demais do império.

A Carta Régia de 4 de novembro de 1796, expedida já no govêrno de D. Maria Primeira, e dirigida a D. Francisco Inocêncio de Sousa Coutinho, ordenou-lhe o estabelecimento, em Belém, de um Jardim Botânico.

Sousa Coutinho era um governante de grandes recursos, visão esclarecida. De família com serviços memoráveis à Pátria, no Reino e no Ultramar, era irmão do Conde de Linhares, o amigo dos inglêses e o estadista audacioso que imaginara mil planos para recompor e vitalizar a nação. Sua passagem pela alta administração da Amazônia ficaria assinalada por uma série de medidas esclarecidas que lhe grangearam um saldo muito alto em face dos outros governantes.

De posse da Carta Régia, tratou de executá-la. Mediu as circunstâncias locais para a criação do Jardim. Já de há muito vinha ordenando plantações de tôdas as espécies vegetais da região. Seria suficiente, para a execução da ordem de S. Majestade, escolher local e confiar a direção dos trabalhos a algum dos vários funcionários que, pela hinterlândia, orientavam essas plantações nos estabelecimentos do govêrno, como os do Acará, de Monte-Alegre, etc. ?

Sousa Coutinho estava a essa altura vivamente preocupado com a defesa do território do Estado. A vizinhança da Guiana Francesa trazia mal-estar. A revolução era, então, o fim do mundo para os monarcas absolutos. D. Maria e seus ministros reagiam quanto podiam para impedir a infiltração das novidades francêsas em Portugal e colônias. Sousa Coutinho tinha ordens severas a respeito. Exercia uma vigilância rigorosa. E, sôbre Caiena, lançava suas indagações, receioso de que de lá pudesse descer o veneno revolucionário. Seus agentes espionavam, informando-o do que ocorria na colônia francêsa. E através dessa espionagem, Sousa Coutinho não esquecia de mandar que êsses agentes conseguissem êste ou aquêle tipo vegetal que pudesse ser experimentado na Amazônia para enriquecimento da economia local. [3]

Com o desassossêgo que reinava em Caiena e demais lugares da Guiana, muitos colonos, proprietários, procuravam abandoná-la, fugindo

---

[3] Em vários Códices da seção de manuscritos da B. Paraense encontramos instruções expedidas por Sousa Coutinho a seus agentes secretos, muitos dos quais eram francêses contrários à Revolução.

aos horrores de um possível pronunciamento da escravaria, entusiasmada com os princípios da liberdade, igualdade e fraternidade que a Revolução prometera. SOUSA COUTINHO, todavia, receava recebê-los. Não seriam emissários disfarçados da Revolução? Embora, vários dêles penetraram a fronteira, solicitando permissão para permanecer no território paraense. Entre êles, estavam MICHEL DU GRENOUILLIER e JACQUES SAHUT, que foram autorizados a residir a princípio em Chaves e depois em Bragança. Eram proprietários agrários, especializados, o que podia ser de algum resultado para os interêsses de Portugal na Amazônia.

Com a ordem de 4 de novembro, SOUSA COUTINHO decidiu-se a aproveitar os serviços de GRENOUILLIER. Chamou-o a Belém e confiou-lhe a organização do Jardim.

Para início dos trabalhos, foi delimitada uma área nas vizinhanças do antigo convento de São José, dos Padres da Piedade, onde hoje estão a Avenida 16 de Novembro, a Praça Amazonas, antiga São José, e a Casa de Detenção do Estado. Começada a plantação, GRENOUILLIER faleceu. SOUSA COUTINHO confiou a continuação dos serviços a SAHUT. Desde o período da fundação, adoentado GRENOUILLIER, SOUSA COUTINHO designou como auxiliar o capitão MARCELINO JOSÉ CARDOSO, homem experimentado, que fôra um dos auxiliares diretos e de confiança do Governador LOBO D'ALMADA, no Rio Negro, mas o Capitão-General, dando ouvido a intrigas, fizera-o descer para Belém, mandando-o dirigir o estabelecimento de preparo de madeiras que o Estado mantinha no rio Acará, onde provara a mesma habilitação e o mesmo ardor funcional. Vindo para o Jardim, confessaria posteriormente o próprio SOUSA COUTINHO, êle realmente é quem fizera tudo, apesar das habilitações de GRENOUILLIER.

Leiamos, porém, o depoimento do Capitão-General, num informe prestado a 30 de março de 1718, para Lisboa, ao irmão ministro, D. RODRIGO DE SOUSA COUTINHO, o Conde de Linhares, historiando a fundação e relacionando a contribuição de cada um:

Illmo. e Exmo. Sñr. = Junto ao Edificio que algũ dia foi Convento com a invocação de S. Joze mandei limpar epreparar hua extenção deterreno de cincoenta braças em quadro para o estabelecimento dos Viveiros, eda educação das Plantas

---

[4] Êsses dois francêses, segundo Manoel Barata — *Apontamentos para as Ephemerides Paraenses*, Revista do I.H.G. Brasileiro, Tomo 90, pg. 106, chegaram ao Pará em junho de 1795. Grenouillier era nascido em Caiena, solteiro, de 36 anos, Sahut nascera em Paris, era casado, com filhos, de 30 anos. Grenouillier faleceu em 1798; Sahut, em 1799.

que Sua Magestade, foi servida Determinar pella Carta Regia de 4 de Novembro de 1796. A direção deste trabalho incumbi ao Francez Grenouillier como omais imtelligente por ter sido emCayenna encarregado de outros semelhantes, arbitrando-lhe ovencimento de quatrocentos reis pordia para sua sustentação e o ordenado de vinte mil reis por mez o que tudo por anno importava em menos de quatrocentos mil reis, e vinha aser mais modico partido que se lhe podia fazer. Poucos mèzes depois faleceu elle de hũ attaque de Hidropezia deixando porem já disposto oterreno e algũas Plantas das que anteriormente tenhão vindo.

2. Para substituir asua falta mepareceo precizo empregar o outro Emigrado por nome Sahut, ecomo este só tinha pratica da Cultura das Arvores deEspeciaria, nem os Estudos, nem os conhecimentos de Grenouillier que verdadeiramente era hũ habil Engenheiro Agrario, ecomo odito Sahut era succeptivel de acomodar-se tambem com a Administração daFazenda de Val-de-Caens para em razão da ajuntar orespectivo Sallario o exigir menor por aquelle trabalho muito compativel com este, propúz na Junta daFazenda, e se assentou emque por elle vencesse somente doze mil reis pormez, que já principiou avencer ficando empregado emhũ, e outro exercicio.

3. Como osobredito falescido Grenouillier logo depois da sua Nomeação começou a adoecer, e alias não entendia bem o Portuguez para lidar com aGente dotrabalho, quazi todo correo pelo Capitão do Regimento daCidade Marcellino Joze Cordeiro por quem vai assignada aincluza Relação das Plantas já dispostas no sobredito Terreno.

4. Por esta Relação verá V. Excia. que Eu me alarguei do que prescrevião as Ordens deSua Magestade cingindo-me mais ao espirito que aletra d'ella pois se Sua Magestade quer fazer despeza com a educação de Plantas extranhas emViveiros para promover aCultura d'ellas nos seus Reaes Dominios porforça demaior razão parece conforme as suas Reaes intençoens que ahũ mesmo tempo sepromova adas Indigenas que senão cultivão ainda ecujos productos sevão avulsamente procurar pelos Mattos.

5. Pelo Commandante daFragata Golfinho remeto agora dois Pés d'Arvores de Pão, epassados alguns mezes poderei mandar aReal Prezença, epara os Governos doBrasil alguns do Girofle, eda Canella emquanto não alcanço os mais".

D. MARIA I.ª ciente de tudo, por mão de D. RODRIGO agradeceu e mandou louvar a ação de seu delegado no Pará, conforme se pode verificar destas linhas, que são um trecho de carta de 1788, dirigida a D. FRANCISCO INOCÊNCIO pelo Conde de Linhares:

"Sua Magestade manda louvar muito a V. S. o estabelecimento do Jardim Botanico de Plantaçoens de que a mesma Senhora espera os maiores fructos a beneficio dos seus Povos. Não só foi muito agradavel a Sua Magestade a cultura das Plantas exoticas, mas igualmente a grande, e util descoberta de se ter achado o meio de perpetuar as nossas madeiras de construcção por meio da sementeira, que até aqui se desejava sem se ter conseguido. Sua Magestade não só aprova o que V. S. faça tem estabelecido a respeito do novo Agricultor Sahut, mas espera, que V. S. faça que esse Jardim sirva de modelo a todos os outros, que se devem estabelecer nas outras Capitanias do Brasil, e que lhe dê huma tão extensão, que do mesmo possão hir para as outras Capitanias, as Plantas exoticas, e indigenas, que V. S. tem cultivado". [5]

O Jardim Botânico, nascido sob tantos impulsos e esperanças, prosperou. D. FRANCISCO INOCÊNCIO dedicava-lhe um carinho especial. Os agentes secretos do Capitão-General continuavam em Caiena a operar para obter as espécies solicitadas para aclimação em Belém. Assim,

---

[5] Códice 676, da seção de manuscritos da B. A. Paraense.

de lá vieram sementes de Girofle, cuidadosamente escondidas, pimentas, fruta pão, mangas, abricós, de São Domingos, noz moscada, que GRENOUILLIER indicara e por intermédio de cujos parentes e amigos os agentes de SOUSA COUTINHO haviam conseguido o êxito que tantos entusiasmos causara.

A carta de 30 de março de 1798, de D. FRANCISCO INOCÊNCIO a D. RODRIGO, que damos a seguir, documenta melhor a entrada dessas espécies florestais, logo levadas aos viveiros do Jardim Botânico que, desta forma, ia atendendo aos objetivos pelos quais se lhe ordenara a organização:

"Finalmente em rezultado detantas, etão repetidas Diligencias porhũa vez fizemos aacquizição doCravo da India (Girofle). De Cayenna trouxerão osnossos honrados Emissarios atodo orisco, etendo effectivamente passado por mui grande, hũ consideravel provimento desementes dodito Girofle que postas em Viveiros produzirão duzentas outrezentas tenras Plantas que comtodo cuidado, espalhadas por differentes mãos seficão tratando eprometem vingar.

Trouxerão tambem alguns pés de Pimenta os quaes assim como outros da mesma Pimenta, edoCravo anteriormente vindos, todos tem morrido deixando-me dezemganado por atravessia doMar em embarcaçoens pequenas he fatal atodas as Plantas, eque só seaproveita otrabalho naremessa deSementes. A Nozmuscada nãi veiu desta vez ainda, mas não perco esperança por ora apezar da grande difficuldade que se figura dehaver-se por estarem as unicas duas outras Arvores que tem Cayenna empoder dehũ Individuo que asguarda comtodo cuidado e não terem até agora produzido senão duas Sementes. Vierão emtanto algũas de Arvores de Pão, de Mangas, ed'Abricots de S. Domingos asquaes pegarão maravilhosamente.

2. A morte do Francez Grenouillier acujas recomendaçoens fica Portugal devedor da acquizição d'estas Plantas, edemuitas desdiversas informaçoens que temos tido daconfinante Colonia, enoprezente mais nacessária até conseguir-se atrasplantação do Pimento, e da Nozmuscada que nos faltão não obstante sempre veio atentar novo expediente pella importancia do objecto.

3. Por não comprometter as Pessoas implicadas n'esta correspondencia não remto a V. Excia as originaes Cartas que sedirigião ao sobredito Grenouillier falescido, remeto porem extractos do que contem demais importante, eos Manuscriptos que mostrão oestado daColonia aque não ajunto os impressos sobre Emigrados, eDecretos do Go verno daFrança porque anteriormente terão chegado ao conecimento de V. Excia. pellos papeis publicos.

4. Nas referidas Cartas ou extractos d'ellas verá V. Excia aancia com que aquelles desgraçados Colonos dezejão tambem transplantar-se desde que opossão fazer sem prejuizo, eaduvida que se lhes offerce sobre omodo de apurar oque possuem objectos de que lhes seja permitida avenda para formarem algum establescimento. Setodos fossem do caracter d'esta Familia doGrenouillier alguma indulgencia no rigor da Lei seria util pella aquizição de Gente industrioza, esem suspeita e até devida pellos beneficios que tem feito aos nossos Prezioneiros que sei por confissão d'elles, alem dos importantes Serviços referidos mas como n'estas circunstancias não estarão outros não ouzo passar de expor este objecto a consideração de V. Ex. para julgar sedeve offerece-la ade Sua Magestade, eaDeliberação damesma Senhora ou arespeito d'aquella Familia em particular ou de outras quaes quer mediante acircumspeção necessaria".[6]

---

[6] Códice 703, da seção de manuscritos da B. A. Paraense.

Em 2 de Fevereiro de 1799, D. FRANCISCO voltava à presença do irmão todo-poderoso, esclarecendo sôbre o desenvolvimento do Jardim, sôbre os proventos que dêle se colhiam e sôbre resultados obtidos com o esfôrço para conseguir, de Caiena, o material botânico que se desejava introduzir no Estado. Dizia então o Capitão-General:

"De Cayenna não pude ainda haver a Muscada e a Pimenta, agora espero que ou por bem ou pormal as terei principalmente aprimeira que he adeque oBrazil carece. Por bem pelos Parentes de Grenouillier, aquem fiz saber aGraça que podem esperar da herança d'elle que sempre cuidarão que he mais avultada, por mal furtando-se ao que tem arvores clauzuradas. Pello Comboi espero dizer o rezultado, entanto só posso informar do que me comunicou o Furriel e o Indio Valentim q. he o que consta do Termo incluzo. A este indio segundo a Ordem de Sua Mag. mandei arbitrar 160 rs por dia, eaos outros tres a 80 rs cada hũ com que ficarão mui satisfeitos mas o Furriel que tem tido o maior risco, esegundo as Leis da Guerra pode ser enforcado se o apanharem esse não teve nada, e me parece que bem mereçe a Mercê d'Alferes noseo Regimento. Por julgar ter esquecido a V. Ex. o torno a lembrar. Sobre as despezas secretas já diçe aV. Ex. quaes são as Ordens que tem a junta não obstante asquaes continuarei asuplir com que não puder ser publico e sobre attrahir Françezes de Cayenna sempre acho que he grande orisco, e incerto o lucro, oque aliás não suçederá sendo elles os que venhão por neçessidade pedir o açilo como o que morreo, e os dois que existem que todos pareçem bons mas póde ser que sejãm milhores ainda por aquella circumstançia. Sobre aremessa do espolio do que morreo ainda ocorre dizer a V. Ex. que competindo a Arrecadação ao Juizo Exleziastico pode ser aembarasse não tento profundamente como por effeito dosistema doPrelado. O Horto Botanico se não tem aumentado em extenção tem ganho em intensão pellas muitas mais Plantas que contem, alem das que vem vindo. Do Cravo da India tem morrido alguns pés, equazi todos os que dei aParticulares mas os que na prometem vigorar. As Canelleiras e as Arvores de Pão tem vingado que pareçe não oforão mais vigorosamente onde são naturaes. Em razão das Arvores de construção que tambem prosperão muito bem pareçe que será preçizo aumentar a extensão do terreno aque julgo poder dar algum principio deixando oresto ameo Suçessor. O Francez Sahut, continua oseo exercicio, efica certo da confirmação deSua Mag^{e}. que participei na Junta daFazenda".[7]

Ainda nesse ano, a 20 de abril, D. FRANCISCO fazia uma exposição minuciosa das condições em que se encontrava o estabelecimento:

"Pello mappa que juntamos a este verá V. Excia. que a ordem de Sua Magestade de aumentar o Jardim Botanico tem tido a sua devida execução, e em consequencia pode V. Excia. persuadir-se que a continuamos como deve. As arvores de Pão e as Canelleiras crescem e engrossam maravilhosamente e parece que nosso proprio Paiz o não farão melhor. As plantas de Cravo da India são mais vagarosas, tem morrido muitas, mas temos ainda bastantes, vigorosas que prometem vingar. As do cravo da terra, e de Oucheri são tambem importantes, e melindrozas, mas as de casca precioza, e de salsa parrilha vingão sem maior trabalho. O cazo está que tudo quanto ha tem havido e ha de haver ainda estes viveiros não fique em pura perda que he o que se me representa quando observo que nem a novidade, nem o desejo de passear atrahem senão mui poucas pessoas e ainda essas as de que nada ou quase nada ha a esperar quando pondero que o café, arvore que ha de hu ano tem fructo como outro dia vi essa nem mesmo plantão, ou plantão tão poucas que a produção dellas que se exporta do Pará he talvez menor que a de alguns Particulares mais bem estabelecidos em Surinam onde este genero he hũ dos quatro principais e o de maior importancia da sua expor-

---

[7] Códice 702, da seção de manuscritos da B. A. Paraense.

tação, quando finalmente vejo que nem a pobreza, nem a mizeria superão a constante indolencia, e amais obstinada repugnancia a todo o trabalho de espirito ou de corpo pella esperança de melhorar de condição.

Tenho por certo que sem providencia de Sua Magestade nada se conseguirá, isto hé, que fassa objeto, pois já se ve que não fallo de hũ ou outro que para perpetuar o seu caffé preciza ter hũa Canelleira no seu quintal. Eu tenho feito quanto posso fazer de palavra e por meios indiretos mas estou como no principio sem esperança alguma. Já em Informação dirigida ao Conselho Ultramarino sobre as posposiçoens das leis das Sesmarias disse a este respeito o que me lembrava, mas pode bem ser que então como agora querendo dizer alguma couza, não disse nada". [8]

D. MARIA, por mão de D. RODRIGO, a 31 de julho aprovava as diligências governamentais e mais uma vez louvava o súdito que lhe animava o distante trecho do Império:

"Pello Officio n.º 348, e Mapa que o acompanha fica Sua Alteza Real aciente do Estado do Jardim Botanico nessa Cidade; e o mesmo Augusto Senhor manda louvar muito a V. S. pelos esforços, com que tem creado e augmentado o mesmo Jardim, de que para o futuro se hão de seguir os melhores effeitos, os quaes ainda que ao principio sejão vagarozos, com o tempo, e com o effeito lento, mas sucessivo da razão, hãode fazer-se uteis e palpaveis; e para este fim Ordena Sua Alteza Real, que V. S. deixe disposto o modo porque se hão-de ir sempre augmentando particularmente as especies preciozas, quaes Arvores de Pão, Canelleiras, Pimenteiras, Cravo da India, Arvores de Café, Arvores de construcção: e como desses viveiros se hão-de ir distribuindo para as outras Capitanias, V. S. deve offerecerllas aos seus respectivos Governadores logo que as tenha em maior abundancia. Igualmente Ordena Sua Alteza Real que V. S. dê alguns premios aos que promoverem mais numa cultura util, ou nova, e que proponha com as suasluzes e actividade o que julgar mais conveniente para excitar esses Espiritos indolentes ainda mais pelo Clima, que habitão, do que por qualquer outro motivo; e o mesmo senhor espera que V. S. até neste artigo deixará lançadas as raizes, de hum grande Bem para o futuro". [9]

Dez anos decorridos, governando o Pará JOSÉ NARCISO DE MAGALHÃES E MENEZES, a 27 de abril de 1809 D. RODRIGO DE SOUSA COUTINHO, já no Brasil, que experimentava a renovação política e econômica do ciclo joanino, que se inaugurava sob o influxo do estreitamento de relações com a Inglaterra, voltava a insistir no programa de aclimação das espécies alienígenas na Amazônia.

A essa altura, funcionavam em Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, estabelecimentos semelhantes ao Jardim Botânico de Belém, organizados pelo modêlo paraense e dêle tendo recebido espécies vegetais que revelavam a existência de um plano objetivando a expansão, pelo território brasileiro da variedade florestal que caracterizava as várias regiões fitogeográficas nacionais. Política econômica da mais alevantada sabedoria, tanto mais quanto se operava igualmente experimentação de outros tipos flores-

---

[8] Códice 702, da seção de manuscritos da B. A. Paraense.
[9] Códice 686, da seção de manuscritos da B. A. Paraense.

tais que se coletavam fora do Brasil. Dizia, então, a JOSÉ NARCISO, o ministro D. RODRIGO:

"Sobre as Produçoens que V. Exa. tem podido conservar das que hum dos seus Predecessores D. Francisco Mauricio de Souza Couttinho tirou de Cayenna deve particular cuidado a S.A.R. a conservação, extenção do Cravo da India, ou Girofle, a V. Exa., que veja se sem diminuir o numero destas Arvores no Pará pode V. Exa. remetter por differentes Embarcaçoens varios Pés das mesmas Plantas, que possão aqui cultivar-se, epropagar-se, fazendo especial recomendação a maior pomptidão, e que se espessão o melhor acondicionadas que ser possa. Hé igualmente inutil que eu diga a V. Exa. que S. A. R. dezeja que a cultura do cravo da India ou Girofle se extenda omais que for possivel, pois que aquelle cravo que V. Exa. dahi remetteu se achou muito bom, e comparavel ao melhor das Molucas. Muito dezejaria tambem S. A. R. que V. Exa. procurasse de Cayenna a Arvore de Noz Muscada = Muscadier = que ainda nos falta, eque os Francezes roubarão por via do habil Intendente das Ilhas de França e Bourbon Mr. Poivre de Amboine por meio dos nosso Timor e Solôr, oque os nossos nunca souberão fazer, e das ilhas de França passar para Cayenna onde tem prosperado. Este objecto o manda S.A.R. recommendar muito a V. Exa. pella sua grande importancia, epor que oponto mais essencial agora para o Brazil, he procurar-se todo o genero de culturas, e dar-lhes a maior extenção." [10]

Feita a independência, a Amazônia experimentou, de logo, um desassossêgo que a impediu, durante muito tempo, de enveredar pelo progresso que outras Províncias já começavam a viver. As lutas partidárias tomaram um caráter de violência verdadeiramente alarmante. Ninguém se sentia seguro. A multidão nativa, a todo propósito, pegava em armas, sob a direção de caudilhos tirados do seio da própria massa nativa, exigindo a adoção de medidas que lhes satisfizessem os anseios ou lhes dessem a impressão de que os problemas que os afligiam estavam sendo enfrentados com decisão.

O Jardim Botânico, como era natural, sofreu as conseqüências imediatas dêsse estado de coisas, que se agravava dia a dia até o estouro sangrento da Cabanagem. Se todos os olhares se voltavam para os assuntos partidários!

Em meio a tôda essa nervosidade prejudicial, mas ao mesmo tempo preciosa demonstração da existência de uma consciência cívica muito sensível, um cidadão, de nome JOSÉ TOMÁS DA SILVA ROCHA, dirigiu-se a S. Majestade, solicitando-lhe a graça da nomeação para Inspetor do Jardim Botânico. A petição, como era da rotina administrativa, foi mandada ao Presidente do Pará, ao tempo PAULO JOSÉ DA SILVA GAMA, Barão de Bagé, para que prestasse a informação necessária e de lei.

Em cumprimento ao despacho imperial, PAULO JOSÉ DA SILVA GAMA, a 25 de maio de 1830 assim falou, expondo a situação exata do Jardim:

---

[10] Ofício de 27 de abril de 1809, Códice 751 da B. A. Paraense.

"Em virtude do Avizo expedido por V. Exa. na data de 16 de Fevereiro do anno corrente, pelo qual S. M. O. I. Ordena q. eu informe com o meo parecer sobre o requerimento incluzo de Jozé Thomaz daSilva Rocha, emque pede ser Inspector do Horto Botanico, e Jardins das Caneleiras destaCidade, cumpre-me levar ao conhecimento de V. Exa. o seguinte: Hé hũa perfeita ficção a existência d'Estabelecimentos nesta Provincia, q. mereção a denominação do Horto Botanico, e Jardins de Caneleiras. O chamado d'Artilheria, cercado em alguns lugares por hũa Valla, e algum espinho, plantado de Caneleiras, Gyrôfe, Mangueiras e algũas outras Arvores do Paiz antes de eu aqui chegar não tinha hũa porta, nem hum passadiço por onde nelle se podesse entrar sem risco. Oschamados Jardins das Caneleiras são trez terrenos maiores plantados pouco mais ou menos das mesmas Arvores, porem ainda com maior irregularidade e em grande parte inculto. O primeiro foi estabelecido pelo Capitão-General D. Francisco de Souza Coutinho, o segundo, ainda q. pelo Conde dos Arcos, o qual tenho manho mandado abrir hũas Estradas, obra q. foi, e he utilissima, reservou nas bordas das mesmas Estradas aquelles ditos terrenos, q. elle manda plantar pela forma referida. Estes Estabelecimentos tinhão hum Inspector com o Ordenado de trezentos mil reis annuaes, e debaixo da sua ordem hum Cabo D'Esquadra de 1.ª Linha, e leguas Escravos das Fazendas Nacionaes, além de hum Preto forro Jardineiro com o Ordenado de oitenta reis, por dia, e alguns Galés, os quaes erão, e são também empregados na limpeza das Vallas, q. bordão as Estradas referidas. Dizem-me que até o Governo doConde de Villa Flôr, venho a dizer até o anno de 1818, ainda se cuidou em interter aquelles Estabelecimentos onde havia muita gente empregada, por isso que osCapitaens Generaes dispondo de grande quantidade de Galés, para ali os mandavão, porem desde então elles só tem servido pª. fazer despezas com mui pouca ou nenhúa utilidade comparativa, como mostrão os documentos n.ºs. 1,2,3, e 4. De duas maneiras se poderião considerar uteis aquelles Estabelecimentos, ou servindo de Viveiro para vulgarizar as plantas, q. se mandárão vir de Cayenna, e de instrução pª. a Historia Natural cultivando as exoticas, e naturaes, ou com hum objecto de rendimento para a Fazenda Publica.

No principio do Estabelecimento do dito chamado Horto Botanico, elle foi util no primeiro cazo, por quanto não havendo nesta Provincia nenhũa das Plantas, q. ali se cultivão, e hoje são vulgares, o Capitão-General D. Francisco fes naquelle lugar hum Viveiro, e deposito d'ellas, q. mandou vir de Cayenna, e dalli se espalharão pª. toda a provincia, porem no segundo cazo, como objecto de rendimento pª. a Fazenda Publica, ainda q. nunca servio, e do anno de 1826 para cá he demonstrado pellos documentos q. apprezento q. tem excedido a despeza ao rendimento naquelles quatro annos a quantia de 3:013$828 reis, e esta será sempre a sorte de todos os Estabelecimentos administrados pella Fazenda Publica, não tendo ainda até hoje e visto hum exemplo, q. me contradiga. Tendo fallecido o Inspector daquelles Estabelecimentos, q. era hum Major reformado, muitos individuos desta Provincia me requererão aquelle lugar, cuja nomeação era de competencia dos antigos Capitães Generaes, porem eu conhecendo q. qualquer dos requerentes não era mais do q. hum mandrião aquem sem nenhũa utilidad.ᵉ se ia dar hum Ordenado de 300$000 reis para nutrir a sua ociosidade, nunca o quis prover até hoje, e estabelecia na inspeção, e direcção daquelles trabalhos o mesmo Cabo d'Esquadra, q. já ali seachava, com hũa módica gratificação, q. lhe arbitrou a Junta daFazenda, e com isto muita utilidade se tem tirado, por quanto não só a Fazenda Publica poupou hum Ordenado inutil, q. se deva ao Inspector como porq. oCabo d'Esquadra, ou porq. na realidade tem genio trabalhador, o q. he mais provavel, de não estar no serviço do seo Corpo, tem cuidado naquellas plantaçoens, e as tem melhorado.

Tendo julgado necessario dar a V. Exa hũa idéa do q. são o Horto Botanico, e Jardins das Canelleiras, resta-me informar a pertenção do Suppte., q. pede a Inspecção d'estes Estabelecimentos, e dar o meo parecer como me he Ordenado. Cumpre-me por tanto dizer a V. Exa. que o individuo q. requer esta Inspeção está nas mesmas circunstancias, ou talvês peyores, de outros aquem eu aqui o tenho negado, q. vem a ser, receber 300$000 reis annuaes sem nada fazer, nem utilizar para o Estado, e q. alem d'isso eu não tenho bôa informações de tal individuo, q. se me tem pintado como hũa d'estas figuras aquem chamão Cavalheiros d'industria. Julgo finalmente em rezultado de quanto tenho referido a V. Exa. q. se deveria unicam.te con-

servar hum destes terrenos, o q. fosse melhor, e os outros serem vendidos por conta da Fazenda Publica, visto q. hoje he propriedade da mesma Fazenda, formar-se nelle hum verdadeiro Hôrto Botanico, ou Viveiro, onde fossem methodicamente cultivadas tanto todas as plantas, e Arvores do Paiz, como as exoticas, q. se podessem transplantar, e naturalizar, e assim servir unicamente como Estabelecimento de instrucção para a Historia Natural. Por esta forma deve tambem ser entregue a direção de hum individuo, q. tenha os conhecimentos precizos de Botanica, ep.ª isso não encontro outro nesta Provincia, q. não seja o D.ºr. Antonio Corrêa de Lacerda, q. muito tem trabalhado em taes materias, e q. eu julgo se prestará de bom grado áeste Serviço, q. entra muito no seo genio, com tanto q. não ligue por hum Ordenado, q. penso não quererá receber, o que parece extraordinário, mas entretanto estou persuadido de me não enganar". [11]

Dez anos antes, SPIX e MARTIUS, em visita ao extremo-norte, haviam tomado contacto com o Jardim. Dirigia-o o dr. ANTONIO CORREIA DE LACERDA, eminente cientista que estudava a flora e a fauna amazônica com um carinho particular, descrevendo-a e identificando-a numa série de memórias e trabalhos maiores que ainda não foram divulgados. Os dois naturalistas bávaros, na estada em Belém, assim encontraram o Jardim :

"Este pomar, atualmente administrado por um militar cultiva com especialidade as citadas especiarias das Indias Orientais, cujo numero de pés se havia consideravelmente augmentado, quando os portugueses se apoderaram de Caiena em 1809, e o conhecido botanico Martin, director das plantações em Gabrielle, foi encarregado, pelo comandante Manuel Marques de fazer remeter mudas novas para o Pará. Aqui avistamos o estoraque, a verdadeira pimenteira da India, o girofleiro, a noz-de-Behm, a moscadeira, e as qualidades menores, a nogueira de Bancoul, o bilimbi, a carambolеira, a bananeira de fôlha vermelha do Iceabi Oacifico e a verdadeira árvore de fruta-pão. A caneleira, foi mudada daqui para uma plantação particular, perto de Olaria, nas proximidades do rio, onde vimos alguns milhares de mudas prosperando viçosas. Sobre o cultivo da mais importante dessas plantas, acrescentarei alguma coisa nas notas". [12]

ANTONIO LADISLAU MONTEIRO BAENA, pouco depois trazia o seu descritivo no *Ensaio Chorographico da Provincia do Pará.* Era um depoimento muito exato que trasladamos para estas páginas:

"O Horto Botanico, que foi estabelecido em 1798 em virtude da Carta Regia de 4 de novembro de 1796, he um espaço quadrado de cincoenta braças em cada quadra nas terras de São José pertencentes à Fazenda Real por doação de Hilario de Souza e sua Mulher todo cingido de vallado com tapume vivo de limão, cujo centro um poço occupa com parapeito de alvenaria, que o contornea; o qual era coberto por um grande tecto de telha acoruchado, e do qual pormeio de uma bomba se fazia a irrigação das plantas. Da casa deste poço pavimentada de ladrilho vermelho e alvo e guarnecida de poiaes partem renques de plantas domesticas e forasteiras já climatisadas, que se crusão com outras, e dentro dos quadilateros, que elles formão, existião latadas e bosquetes de varias flores, que em torno adereçavão o espaço interior, e tambem algumas drogas necessarias ao homem que prova desmancho na saúde. O seu primeiro Director foi Mr. Grenouillier, emigrado Francez, a quem se confiou a delineação deste horto destinado a viveiro e educação das plantas, por

11 Códice 727, da B. A. Paraense.
12 Spix e Martius — "Viagem pelo Brasil", tradução brasileira, 3.º vol., pág. 29, Rio, 1938.

haver noticia de que elle era um bom Engenheiro agricola. Todavia o que elle praticou manifesta talentos Botanicos, que mui pouco se illustrarão no Pará; não he precizo ter lido Tournefort, Adanson, Jussieu, Avellar Brotero, e Rodrigues Sobral, fieis oraculos de um mundo plano de milagres da natureza, por conhecer que este horto não tem a mais remota analogia com qualquer outro estabelecimento do mesmo genero. Falta-lhe a extensão e arranjamento competente; e carece de muitas plantas uteis e interessantes e mesmo algumas das mencionadas por Aubelet na sua Historia das Plantas da Guiana; em summa elle não tem uma piscina ou alverca para as plantas aquaticas, nem uma opulencia verdadeiramente Médico-Botanica: Ele chegou a ter dentro do seu recinto 2$362 plantas em numero de 82 especies diversas, e fóra do recinto e perto a elle 441 em numero de 51 especies differentes entre si e as do interno do recinto: a maioria de todas constava de algumas das indigenas e das já cultivadas em Cayenna, d'onde vierão, e de outras triviaes das matas da Provincia e de facilimo cultivo pela proximidade do clima, em que nascerão.

Já ha muito que este Jardim Botanico cessou de ser o objecto de proveito e diversão publica: hoje nada mais patentea do que as tristes resultas da incuria, e em lugar do antigo corucheo apparece uma ignobil casa junto ao poço, em a qual morarão as lavadeiras do extincto Hospital Militar, que erão escravas de uma das Fazendas de criação do dominio e senhorio publico da Ilha Grande de Joannes". [13]

O Jardim Botânico, nascido e criado sob tantas esperanças, entrava em decadência. Constituíra uma experiência animadora. Revelara o sentido realístico que estava presidindo a colonização lusitana na Amazônia ao findar o ciclo colonial. Evidentemente, era a raiz mais distante do Museu Paraense, hoje Museu Goeldi, criado sob o Império.

Entregue para publicação em 22-5-46.

[13] *Ensaio Chorographico*, pgs. 255/6.

Imprensa Nacional — Rio de Janeiro, D. F. — Brasil — 1946

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com